

Embriagada... Eu quero desabafar!

Tragicomédia inspirada na obra de Clarice Lispector e nas canções de Núbia Lafayette

Texto, concepção, direção, atuação, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem e produção executiva: Wellington Rodrigues

Realização: Cia. Teatral Moreira Campos

Sinopse

O espetáculo **Embriagada...eu quero desabafar!** é um texto inspirado na obra de Clarice Lispector (*Laços de Família*, *A Hora da Estrela*, *A Paixão Segundo G. H.*) e nas canções da grande compositora e interprete da música brasileira, Núbia Lafayette. A peça relata a vida cômica e trágica de Dolores, uma mulher Nordestina, feia, datilógrafa, funcionária pública, semianalfabeta, casada há dez anos com um marido machista e ausente. Embriagada e em meios a devaneios, diante da situação em que se encontra - a beira de um ataque de nervos - ela resolve desabafar tudo aquilo que a sufocava, que estava preso na garganta. De forma sutil, cômica e quase trágica, Dolores conta suas angústias, decepções, sonhos, traições e sua “anti-vida” com seu marido “Amado”.

Trata-se de um texto simples e poético onde o teor da trama situa-se numa confluência de paradigmas que entretetece e destece, pondo o espectador numa espécie de tensão ilusória facilitada pela personagem Dolores em situações da vida diária, mas num intenso lirismo. As cenas nos colocam diante de um realismo-naturalismo e de um romantismo-simbolismo significativo, uma vez que, encontram-se veios recessivos que criam um entrelaçamento entre realidade e a “realidade adivinhada”, produzindo uma poética que lhe é própria.

A Montagem

Penetrar no universo clariceano e no universo feminino em si não é uma tarefa fácil. Fazer uma personagem feminina, ser sutil, sentir-se mulher, casada, solitária, angustiada, repleta de conflitos, sonhos fracassados, sendo homem, também não é uma coisa que se faz da noite para o dia. Mas esse foi um desafio a percorrer. As palavras poéticas de Clarice Lispector

e as canções inesquecíveis de Núbia Lafayette, conduziram-me ao sublime da construção de um texto que pudesse ajustar num só conceito de poesia essas duas mulheres que mexeram com o mundo de muitas outras mulheres através de suas palavras ditas e/ou não ditas, apenas, sentidas/ouvidas.

O fato é que, demonstrar frustrações, desejos e vontades...embriagar-se nas dores de Dolores... mulher... mãe... sem fazer clichês, dentro de uma poética onde a palavra é um forte, a submissão é um forte, o sentimento é um forte, o monólogo interior é um forte, a presença da ausência é um forte, a vida a um (dois) é um forte, foi o que tornou esse espetáculo uma grande experiência particular enquanto ator, diretor, dramaturgico e pesquisador, tanto do enigmático mundo literário, dramático, teatral, quanto do musical.

O texto situa-se numa confluência de paradigmas que entretece e destece, pondo o espectador numa espécie de tensão ilusória facilitada pela personagem Dolores em situações da vida diária, mas num intenso lirismo. As cenas nos colocam diante de um realismo-naturalismo e de um romantismo-simbolismo significante, uma vez que, encontram-se veios recessivos que criam um entrelaçamento entre realidade e a “realidade adivinhada”, produzindo uma poética que lhe é própria.

Coisas simples da vida como o achar de um velho vestido cor de vinho, um litro de vinho do porto na adega, a solidão e o vazio que habita o interior e o exterior de Dolores conduz o espectador e a personagem Dolores a uma verdadeira catarse das mulheres criadas por Clarice Lispector e do ser humano em real.

A construção do texto partiu da seguinte curiosidade: como seria a vida da personagem Macabéia (*A Hora da Estrela*) se ela tivesse casada com o grande amor da sua vida – Olímpico de Jesus?

Durante o processo de construção textual outras personagens femininas do mundo Clariceano habitou a vida da personagem Dolores. Além de Macabéia, somaram-se à Dolores personagens do romance *A Paixão Segundo G. H.* e *Laços de Família*.

Para completar a criação da personagem Dolores e dos momentos de angústia, vazio e solidão vivida pela mesma, as canções interpretadas por Núbia Lafayette tornaram-se elementos de extrema importância no corpo do texto e na atuação do ator. Músicas como Hino ao Amor, Lama,

Concerto para um verão, Devolvi, Casa e Comida, Fracasso, Mata-me Depressa preencheram de lirismo o texto, acena e a vida da personagem Dolores e dos espectadores que se deleitam com as ações da cena e da voz da cantora Núbia Lafayette.

Desafios foram lançados. Desafios múltiplos: uma produção sem dinheiro, estreia fora da capital cearense (estreamos em Guaramiranga – maio de 2009), monólogo, reassumindo um grupo que estava desativado há três anos e outros desafios.

Era preciso coragem. Como num ritual dionisíaco, Dolores, embriaga-se. Palavras repletas de sentimentos ecoam pelos quatro cantos do palco, como a forte batida de um coração alado. *Eu quero desabafar...!*

A Cia. Teatral Moreira Campos

A Cia. Teatral Moreira Campos foi fundada no ano de 1998, por alunos do Curso de Letras e do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará – Wellington Rodrigues, Kátia Meireles, Giovanni Marsallis e Vicente Jr. -, tendo, inicialmente, como principal objeto de pesquisa, obras da literatura brasileira e universal. Atualmente, sob a direção do ator e diretor Wellington Rodrigues, a companhia passou a explorar temas diversos, dentre eles, a musicalidade considerada “brega” em nosso país; obras de intenso valor cultural e emocional.

Ao longo de dezenove anos, vários atores e diretores da classe artística de Fortaleza passaram pelo grupo. A companhia participou de festivais locais, regionais e nacionais de teatro, sendo indicada a prêmios. Montou três esquetes e oito espetáculos: *A Morte e a Alta Costura* (1998-2001), *Odisséia I* (1999), *Odisséia II* (2000), *Relembranças* (2001), *Agosto* (2001-2002), *Os Sertões* (2002-2004), *A Casa* (2004-2005), *Embriagada... eu quero desabafar* (2009...); *Velha Moça* (2017 – em fase de produção; inspirada na música brega brasileira e na vida de mulheres prostitutas acima dos 45 anos de idade).

O nome do grupo é uma homenagem a um dos maiores contistas da literatura cearense, Moreira Campos, nascido na cidade de Senador Pompeu, em janeiro de 1914. Foi professor da Universidade Federal do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e integrante do grupo literário Clã. É autor, dentre outras obras, do livro de contos *Dizem que os cães vêem coisas*. Moreira Campos faleceu em Fortaleza, em maio de 1994.

Embriagada.... Eu quero desabafar!

Tragicomédia inspirada na obra de Clarice Lispector¹ e nas canções de Núbia Lafayette².

Texto, concepção, direção, atuação, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem e produção executiva: Wellington Rodrigues³.

Execução de Sonoplastia e Iluminação: Gisleno Maia e Marcos

¹ Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnik (1920), pequena cidade da Ucrânia, e chegou ao Brasil aos dois meses de idade, naturalizando-se brasileira posteriormente. Criou-se em Maceió e Recife, transferindo-se aos doze anos para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito. Trabalhou como Jornalista e destacou-se na carreira literária. Viveu muitos anos no exterior, em função do casamento com um diplomata brasileiro. Teve dois filhos e faleceu em dezembro de 1977, no Rio de Janeiro. Escreveu **romances**: *Perto do coração selvagem* (1943), *O lustre* (1946), *A cidade sitiada* (1949), *A maçã no escuro* (1961), *A paixão segundo G. H.* (1964), *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* (1969), *Água viva* (1973), *Um sopro de vida* (1978); **novelas**: *A hora da estrela* (1977); **contos** *Laços de família* (1960), *A legião estrangeira* (1964), *Felicidade clandestina* (1971), *Onde estivestes de noite?* (1974), *A via crucis do corpo* (1974), *O ovo e a galinha* (1977), *A bela e a fera* (1979); **literatura infantil**: *O mistério do coelho pensante* (1967), *A mulher que matou os peixes* (1968), *A vida íntima de Laura* (1974), *Quase de verdade* (1978), *Como nasceram as estrelas* (1987); **crônicas**: *Para não esquecer* (1978), *A descoberta do mundo* (1984); **poemas, correspondências, entrevistas**.

² Idenilde Araújo Alves da Costa, ficou conhecida na música brasileira pelo nome artístico de Núbia Lafayette, adaptado, em 1960, por sugestão do compositor Adelino Moreira. Foi este compositor que à gravadora RCA, com o apoio de Nelson Gonçalves, a lançou no mercado. Foi uma das maiores intérpretes e compositoras da música brasileira. Nasceu na cidade de Assu, Rio Grande do Norte, no dia 21 de janeiro de 1937. Dentre suas canções mais conhecidas, destacam-se os seguintes títulos: *Lama*, *Fracasso*, *Aliança com filete de prata*, *Casa e comida*, *Devolvi*, *Hino ao amor*, *Mata-me depressa* e *Amargura*. Uma das últimas aparições de Núbia Lafayette na TV brasileira foi na homenagem feita pelo apresentador Silvio Santos à cantora/interprete, no Programa “Rei Majestade”, exibido pelo SBT, em 2006/2007. Em 2007, veio a falecer, em Niterói, Rio de Janeiro, deixando-nos sua eterna poesia musical.

³ Wellington Rodrigues é formado em Letras, Especialista em Cultura Clássica, Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará e Doutorando em literatura Comparada pela UFC. Também é formado pelo Curso de Arte Dramática da UFC. Ator, diretor, dramaturgo. Foi Professor do Curso de Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA – Ceará (2013-2015). Atualmente é Professor Substituto de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Ceará. Fundador da Cia. Teatral Moreira Campos. Ao longo de dezenove anos no teatro como ator e produtor, fez 15 espetáculos. Foi indicado pelo Prêmio Balaio do Ceará nas seguintes categorias: Melhor Produção, Ator Revelação e Ator Coadjuvante. Participou como ator convidado de espetáculos montados pela Companhia Palmas Produções Artísticas, pelo Grupo Palcos Produções Artísticas e pelo grupo Bilu Bila de Teatro. Em dezembro de 2015 e janeiro de 2016, foi convidado pelo grupo de brincantes de teatro da cidade do Porto a participar do espetáculo “*Auto do Boi*”. Este trabalho foi apresentado na cidade do Porto, Coimbra, Lisboa, Aveiro (Portugal).

Aurélio (2009-2012); Júnior Paiva (2013-2015); Camila Torres e Roni Cavalcante (2016-2017).

Assistente de Produção: Anderson William e Juliana (2009-2012); Milena Rodrigues, Camila Torres e Verônica Rodrigues (2012-2017).

Realização: Cia. Teatral Moreira Campos⁴.

(Público entra. Ouve-se a seguinte música: **Fica Comigo Está Noite**, na voz de Núbia Lafayette. Abrem-se as cortinas. Música de abertura: **Foi Somente Uma vez**, na voz de Núbia Lafayette. Dolores encontra-se num canto da casa, só, sentada. Suspiros. Risos contidos. Ela admira a lua... Linda a brilhar no céu! Algo inusitado mudará essa simplicidade orgânica: um vestido que usara quando jovem num baile da cidade aonde morava e, um bom vinho do porto. Está segurando firmemente uma carta.)

Dolores: (Intensamente feliz) Ele me ama! Ele me ama! Depois de um ano...finalmente ele me escreveu. Ele me ama !!! (Lendo a carta) De Amando para Dolores, Com amor e carinho! Dolores, tu és a mulher da minha vida! Os teus olhos, a tua boca, o teu corpo... tudo em ti é sublime! Tu és a luz do meu viver!!! Tu és o sonho dos dias meus!! Os meus beijos sempre serão teus! Não importa o mundo, quero apenas te adorar! Jamais pude encontrar numa outra mulher uma beleza igual a tua. Tu és única em minha vida!!! Por isso, digo:

É tarde demais... / Sinto, mas tenho que dizer a verdade: / Eu te amo!

E jamais usarei a frase: / Já te esqueci! / Sinto cada vez mais que

Alimento um grande amor. / Não poderia dizer mais que / Você não significa nada.

⁴ O espetáculo “Embrigada...Eu Quero Desabafar!”, estreou no dia 01 de maio de 2009, no Teatro Rachel de Queiroz, em Guarimiranga. Depois da estreia, ficamos mais dois meses em cartaz na referida cidade. Em agosto do mesmo ano, começamos uma temporada de mais três no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, em Fortaleza. De 2009 a 2017, já se foram mais de 100 (cem) apresentações. Já estivemos em cartaz com o espetáculo nas seguintes cidades: Guarimiranga, Fortaleza, Sobral, Acopiara, Crato, Crateús, Guaraciaba do Norte, Iguatu (CE); Goiânia (GO); São Luiz do Maranhão (MA); Teresina (PI); Salvador/Lauro de Freitas (BA); Macapá (AP); Rio de Janeiro (RJ). O espetáculo também já foi encenado nos seguintes festivais de teatro: Festival de Teatro Amador de Acopiara (FETAC – 2009); Festival Nacional de Teatro da Bahia (2012); Festival Nacional da Cia. Oops! de Teatro (2012 - GO); Festival Nacional de Monólogos da Cia. Palmas – Solos Brasileiros – (2016 - CE).

Sinto dentro de mim que / Nada foi em vão! / Tenho certeza que
Ainda te quero como sempre quis. / Estarei mentindo dizendo que / Não
te amo mais...⁵

Dolores: (Emocionada; grita) Ele me ama!!! Ele me ama!!! (**Música 1:
Hino ao Amor**).

Se o azul do céu escurecer / E a alegria na Terra fenecer
Não importa, querido / Viverei do nosso amor

Se tu és o sonho dos dias meus / Se os meus beijos sempre foram teus
Não importa, querido / O amargor das dores desta vida

Um punhado de estrelas no infinito irei buscar / E a teus pés esparramar
Não importa os amigos, risos, crenças e castigos / Quero apenas te adorar

Se o destino então nos separar / Se a distante morte te encontrar
Não importa, querido / Porque morrerei também

Um punhado de estrelas no infinito irei buscar / E a teus pés esparramar
Não importa os amigos, risos, crenças e castigos / Quero apenas te adorar

Quando enfim a vida terminar / E dos sonhos nada mais restar
Num milagre supremo / Deus fará no céu eu te encontrar⁶

Dolores: (Vagando solitária pela casa)

Virgem...

Virgem.... Nordestina...

Virgem... Nordestina... Datilógrafa...

⁵ Poema de origem duvidosa e complexa. Não sabemos exatamente quem o escreveu. Quem quiser saber mais sobre o assunto, ler o artigo de Betty Vidigal no seguinte site: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/OES/OES0306103/0306103_15.PDF

⁶ Hino ao Amor: Letra de Edith Piaf, música de Marguerite Monnot, versão brasileira de Odair Marzano. Foi cantada por diversos intérpretes da música brasileira: Dalva de Oliveira, Maysa, Vanusa, Wilma Bentivegna, Altemar Dutra, Núbia Lafayette e outros.

Virgem... Nordestina... Datilógrafa... Funcionária Pública...

Virgem... Nordestina... Datilógrafa... Funcionária Pública... Adoro Coca – Cola...

Virgem... Nordestina... Datilógrafa... Funcionária Pública... Adoro Coca – Cola...!!! O

Direito de Amar, a minha Rádio-Novela do coração...

(Admira incansavelmente os quadros de Marilyn Monroe que tem espalhados pelos cantos da casa. Lembranças vêm à tona. Bate um momento de solidão e angústia. Dolores olha intensamente sua fisionomia cansada e amargurada no velho espelho da sala, contrapondo-se as fotos de Marilyn Monroe.)

Dolores: Como você é cruel... espelho!!! Nossa! Como o tempo passou...! O que houve comigo??? Tenho vergonha! Meu rosto... minha pele...! De manhã, bem cedo, era uma linda flor da mais fina brancura... suave ... tão bela...! Um encanto...! Ao meio-dia, era uma rosa amarela, tão brilhante quanto o sol que nos ilumina... a cor da beleza, dos encantos, dos sonhos... dá mais intensa juventude...! À tarde, era a mais linda rosa vermelha... a cor do amor, da sedução, da beleza intrigante que te envolvia... encantava a tudo e a todos!!! À noite... em meio a escuridão, tornastes uma flor murcha...seca por dentro...por fora... sem vida... sem cor...brilho...murcha! Às vezes me pergunto se ainda estou viva ou morta??? (Tristonha, olhando-se fixamente no espelho) Acho que sou uma morta viva!!! Seca... seca por dentro e por fora... Murcha...!

Dolores: (Mudando repentinamente de atitude...) mas nada disso importa ...! Veja, querido, o que encontrei ao arrumar a casa hoje... (exibindo o velho vestido cor de vinho em seu corpo). Você ainda lembra deste vestido??? (Momento de silêncio). Não??? (Tentando lembrar) Foi o vestido que usei no primeiro dia em que te vi... no dia da festa... do Grande Baile Royale... no Yate Clube... no verão de 1970... mais precisamente, dia 12 de junho de 1970, dia dos namorados...!!! (Contente) Quando cheguei no salão, uma linda música embalava o coração dos enamorados... uma música que falava de um grande amor... de um amor que nunca se realizou... (**Música 2: Concerto Para Um Verão.** A música intercala as falas)

Foi no último verão / Que lhe conheci, então

O amor logo nasceu dentro de mim / Olhando o mar azul bem junto a ti
Feliz até sonhei

Dolores: (A sonhar... dançando) você estava tão lindo... foi amor à primeira vista! Você estava a dançar com uma linda jovem. Deixe-me ver... era com Glória... a minha amiga Glória!!! Os dois faziam um lindo par romântico. Passei a noite toda admirando-te... amando-te...!!!

Mas um ano se passou / Só ilusão ficou, chorei
As lágrimas caindo sobre areia / Quente do verão

Dolores: (Ainda a sonhar dançando) E eu... estava aqui... bem no canto do salão. Você usava um formoso black tie e Glória, um lindo vestido azul celeste... a bailar...a bailar... Ah, como eu queria ser glória...!!! Você nem me viu! Aliás, ninguém me viu..., mas eu estava aqui... a olhar-te... a admirar-te... foi amor à primeira vista...

Onde nós dois vivemos o amor / Porque, fui voltar aqui
Pra lembrar nosso amor!!!⁷

Dolores: (Feliz). Não é que ele ainda coube em mim perfeitamente em mim! (Risos). Vamos querido, diga, eu não estou bonita? Só não vale dizer que eu estou bonitinha, pois bonitinha é sinônimo de feia! E eu não sou feia!!!

(Silêncio)

Dolores: (Risos, Corre para os braços de Amado). Ah, querido! Como te amo! Veja...como a lua está linda!!! Que tal fazermos dessa noite, a noite mais feliz de nossas vidas??? Que tal tomarmos um bom vinho para comemorar nosso amor! Você sempre guardou bons vinhos na adega, querido!!! Vamos fazer dessa noite... uma noite inesquecível! (Sai)

Dolores: (Voltando a bailar com uma garrafa de vinho e duas grandes taças). Você sempre guardou bons vinhos na adega, Amado! (Ri)

Dolores: (Interpretando). Senhor! Com sua licença... posso sentar-me ao seu lado para juntos tomarmos um bom vinho? (Senta-se). Ah, como o Senhor é um cavalheiro! O Homem que toda mulher desejaria ter ao lado.

(Servindo-o) Senhor! Deixe-me servi-lo. (Coloca vinho apenas na taça do Amado. A taça dela permanece seca). Pronto! (A brindar), Tim... Tim... um brinde a nós dois!

⁷ Concerto Para Um Verão: Composição de Núbia Lafayette.

Dolores: (Conversando com o marido. Supostamente, ele a beija e faz carícias...). Não. Eu não vou beber. Você sabe perfeitamente, Amado, que eu não gosto de beber. (Sentindo carícias do marido) ah, querido... não! Não faz assim!!! Não... para, seu Bobo! (a sorrir). (Pegando a taça vazia). Tudo bem. Mas só um pouquinho... (Coloca o vinho na taça e brinda). Tim... tim...!!! Ao nosso amor, que seja eterno enquanto dure...! Um brinde a essa noite especial!!! (Toma o primeiro gole de vinho). HUUUU... Vinho do porto! Delícia! Você sempre guardou bons vinhos na adega... (continua a tomar...).

Dolores: Bem... que tal falarmos de algo? Vamos falar de... (interrompendo Amado) Não. Não vamos falar de trabalho está noite. Vamos falar de nós dois...do nosso amor... de nossas vidas... (rindo) Ah... você é tão engraçado...!!! (Sentindo carícias do marido) Ah, querido... não! Não faz assim!!! Não... eu não vou mais beber... Não! Para! (...) (Risos) Tudo bem... mais só mais um pouquinho... (Coloca vinha na taça pela segunda vez. Bebe rapidamente. Risos. Black out. Aparece em cena uma garrafa de vinho vazia) Já estou ficando meio tonta! (risos contidos).

Dolores: Ah, não sei por que você sempre me obriga a fazer aquilo que eu não quero fazer! (Coloca mais vinho na taça) Tim... Tim... só mais um pouquinho... (Black out. Aparece em cena uma outra garrafa de vinho vazia. Completamente bêbada... risos)

Dolores: (Sentindo carícias do marido) Ah, querido... não! Não faz assim!!! Não... não... isso não... fumar eu não fumo... Você sabe perfeitamente bem que eu não gosto de fumar. O cigarro deixa mal hálito em minha boca... e... esta noite... quero ser a mulher perfeita pra você! (Sentindo carícias do marido) Ah, não! Não faz assim!!! Não... (risos)Tudo bem...! Apenas um trago... um trago e nada mais... (Pega o cigarro no bolso do marido, o isqueiro e, o acende. Começa a fumar e a beber. Coloca mais vinho na taça...) Tim... Tim... só mais um pouquinho... (**Música 3: Lama**).

Se quiser fumar eu fumo / Se quiser beber eu bebo / Não interessa a
ninguém

Se o meu passado foi lama / Hoje quem me difama / Viveu na lama
também

Comendo da minha comida / Bebendo a mesma bebida / Respirando o
mesmo ar

E hoje, por ciúme / Ou por despeito / Acha-se com o direito / De querer
me humilhar

Quem és tu? / Quem foste tu?
Não és nada / Se na vida fui errada / Tu foste errado também
Não compreendeste o sacrifício / Sorriste do meu suplício / Me
trocando por alguém

Se eu errei / Se pequei / Pouco importa
Se aos teus olhos estou morta / Pra mim morreste também⁸

Dolores: (vagando pelo vazio da casa... da vida... embriagada...) Sabe Amado, eu sempre quis te fazer algumas perguntas, mas, eu nunca fiz... por que tinha medo. Hoje eu queria saber: você ainda me ama? Sente alguma coisa por mim? Você ainda me quer como eu sempre te quis??? (Paira um silêncio) Fala! Diz alguma coisa, vai...!!! Fala!!! Pssssiuuuu!!! Silêncio!!! Silêncio!!! Pssssiuuuu!!

Dolores: (Virando-se para Amado e a jogar vinho no marido) A verdade é que você nunca me amou... nunca me disse que te fazia feliz... nunca me desejou como eu sempre te desejei!! (Joga o cigarro fora. Interroga-o) porque será que você me maltrata tanto assim? O que foi que eu fiz pra você pisar tanto assim em mim? Será que nunca fui mulher suficiente para você? Hein? Psssiuuu!!! Silêncio!!! Silêncio!! Pssssiuuu!!! (momento de silêncio) Responde! Fala!! Diz alguma coisa...! (silêncio).

Dolores: (a gritar) Ai, como é difícil a vida de uma mulher casada!!! Ai, como é difícil manter-se casada!!! Pssssiuuu! Silêncio!!! (risos) Fico a imaginar como seria a sua vida se você tivesse casado com a Glória...! Bem que Glória me disse para eu não casar com você! E eu sempre dizia: “Não Glória! Ele me ama...! Depois de um ano, finalmente ele me escreveu!!!” Glória sempre me disse que era dela que você gostava! Me disse ainda que você só se aproximou de mim por causa dela. Que você só iria casar comigo por que eu era virgem, nordestina, datilógrafa e funcionária pública... (risos) Tim... Tim... um brinde a funcionária pública... (risos). Tonta, eu não acreditei! “Não, Glória! Ele me ama!”. Ai, que cruz pesada teria Glória que carregar em suas costas...!!! Ai, que cruz pesada tenho eu que carregar em minhas costas...!!!!

Dolores: O que você pensa da vida de casado, hein, Amado? Você pensa que casar não é coisa séria! Que casar é como encontrar um bibelô numa

⁸ Lama: composição de Mário Lago, OMC, (Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1911 — Rio de Janeiro, 30 de maio de 2002); foi um advogado, poeta, radialista, compositor e ator brasileiro.

dessas lojas, admirar, comprar, levá-lo para casa, colocar num canto da sala como enfeite... e depois exibir para os amigos... e em seguida, esquecer como se fosse um nada???? (Gritando) Não! Eu não quero ser um nada pra você! (o silêncio volta a reinar) Não. Casamento não é isso. Casar é viver uma vida a dois... é ter cumplicidade... ser dois e não só um...! É ouvir, falar, sentir, cheirar, tocar...! É um laço muito forte... (silêncio)

Dolores: (Com raiva) Você sempre esteve ausente em minha vida. Sempre foi a presença da ausência em minha vida! A presença da ausência em minha vida! Nunca lembrou de nada... Nunca lembrou o dia do meu aniversário, nem do aniversário dos seus dois filhos, nem do aniversário do nosso casamento... (risos).

Dolores: Eu sim... eu lembro de tudo o que aconteceu em nossas vidas...! Lembro-me, inclusive, do dia do nosso casamento. Todos os convidados vieram para nosso casamento. Glória estava sentada bem ali (aponta para Glória). Ela chorava tanto! Só não sei se de alegria ou de tristeza... mas ela chorava. E eu dizia: "Glória! Não chores tanto assim, querida! Ele me ama!" Na igreja, os sinos tocavam... tocavam... tocavam!!! Foi o dia mais feliz da minha vida!!! O dia mais feliz da minha vida...!!! (Dolores gira pelo palco em direção a um altar. Coloca um véu de noiva. Ela volta no tempo. Realiza-se o casamento de Dolores e Amado). (**Música 4: Perdão Para Dois.** A música intercala falas de Dolores).

Santa Maria / Mãe de Jesus / Aqui estou
Aos pés da cruz / Venho pedir / Sua benção / E também o teu perdão
Se eu pequei / Foi por amor / Ele também / É pecador
Se nosso amor / Não pode ser / De amor quero morrer
O mundo é contra nós / A Lei de Deus também / Mas a primeira pedra
Não atirou ninguém / Por isso Virgem Santa / Eu peço com fervor
Perdão para nós dois / Perdão pro nosso amor

Dolores: (Em delírios) Sim... sim... eu aceito esse homem como meu legítimo esposo, até que a morte nos separe. Na alegria e na tristeza. Na saúde e na doença. Na riqueza e na pobreza. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém!

O mundo é contra nós / A Lei de Deus também / Mas a primeira pedra
Não atirou ninguém / Por isso Virgem Santa / Eu peço com fervor

Perdão para nós dois / Perdão pro nosso amor⁹

Dolores: (Joga o buquê de flores. Voltando-se para o público) Que bom que você pegou o buquê! Será a próxima a casar... e serás tão feliz quanto eu...!!!

Dolores: (Voltando ao momento de seu desabafo, retirando o véu de noiva) E eu pensei, que, vestida de noiva, com uma aliança de filete de prata no dedo, eu seria a mulher mais feliz do mundo! (Girando diversas vezes ao redor do marido. Para, fitando-o) Mas não fui...

Dolores: (Ajoelhando-se atrás do marido e cobrindo-se com o véu de noiva) Deus! Deus! Por que me destes uma vida tão vazia... tão sombrinha???? Oh, Deus, por que me destes uma lápide tão fria... tão sem brilho...???? Deus, por que não me destes um jardim com flores coloridas e borboletas a bailar...??? Por que me destes apenas a dor, a solidão, a angústia do viver...????? Por que???? (a chorar). (Silêncio) (Sensual e sussurrando) Ah, como seria bom se a gente que a gente gostasse, gostasse da gente assim! Ah, como se seria bom se a gente que a gente gostasse, beijasse a gente assim!!! Ah, como seria bom se a gente que a gente gostasse, tocasse a gente assim!!!! (voltando a si) Mas, não...!!! (Silêncio)

Dolores: (Toda sensual) Uma vez, numa noite como essa, eu te desejei. O meu corpo ardia de paixão! O meu corpo desejava o teu... minha boca, teus lábios, minha alma, tua vida! envolvida pela carência do amor, perguntei: Amado, por que você não me procura mais? (Silêncio) Você então me olhou e disse: “Vá se esconder”!!!! (Dolores, ingenuamente, corre a se esconder. Acabou dormindo).

Dolores: (Ao acordar, chora sufocada de dor) Silêncio!!!! Silêncio!!! Ai, que dor!!!! Que dor!!!! Ai, que dor, Dolores! Que dor!!!! “Vá se esconder...”!!!! (Com raiva) De que adianta uma aliança com filete de prata no dedo, se eu não tenho amor... se eu não tenho você... se eu não tenha nada...???? (Corre para um canto da casa e pega uma caixa de presente com várias cartas, fotos etc. Tem um momento de loucura ao relembrar as cartas, as fotos...) (**Música 5: Devolvi**).

Devolvi / O cordão e a medalha de ouro / E tudo que ele me presenteou

⁹ Perdão Para Dois: Composição de Palmeira e Alfredo Corletto (1961). Palmeira (nome artístico de Diego Mulero, Agudos, 1918 - São Paulo, 1967) formou dupla brasileira de música sertaneja com Biá (nome artístico de Sebastião Alves da Cunha, Coromandel, 1927 - São Paulo, 2006). Sobre Alfredo Corletto pouco se sabe.

Devolvi suas cartas amorosas / E as juras mentirosas / Com que ele me
enganou

Devolvi / A aliança e também seu retrato / Para não ver seu sorriso
No silêncio / Do meu quarto / Nada quis guardar como lembrança
Pra não aumentar meu padecer / Devolvi tudo / Só não pude devolver
A saudade cruciante / Que amargura meu viver¹⁰

Dolores: (Rindo ironicamente) Não! Não quero nada...!!! A verdade dói!!!! A Vida é um doer!!! As palavras pesam, machucam. Dilaceram corações! Ai, como dói! Mas a verdade deve ser dita. (Olhando firmemente para Amado) Não... não me venhas com desculpas agora... Não. (Risos). Orgasmo? (Com raiva e deboche) Eu nunca tive um OR-GAS-MO com você! Nunca! Você sempre chegava... me pegava assim... me beijava... jogava-me no chão... e... eu dizia: “não... hoje não... por favor! Não! Pára...!!! Não... para!!! Pára...não!!!” (amargurada e abusada sexualmente; cena de sexo).

(Imitando Amado) Foi Bom! (Risos) Imagina se fosse ruim!!!

Dolores: (Encarando Amado como um animal enfurecido) Ah, como eu queria arrancar-te de dentro de mim... tirar-te de minhas entranhas...!!! Ah, como eu queria que o mundo acabasse... e pro Inferno...pro Inferno... pro Inferno... o Senhor te mandasse!!! Ahhhhh, como eu queria te arrancar do meu corpo, da minha vida, da minha alma! Ah... como eu queria...! (feroz) Mas pude observar, no zoológico, em plena primavera, que até os animais também amam. Como eu queria que esta noite o mundo acabasse, e para o inferno o Senhor te mandasse, para pagar todos pecados teus... mas pude perceber que no zoológico, os brutos também amam...!!! Eu te amo!!! (**Música 6: Casa e Comida**)

Desculpe, meu amor, o que eu lhe digo, / Mas meu bem, não é comigo, que
você deve lamentar, / Você nunca foi um bom marido, / Não cumprindo
o prometido que jurou aos pés do altar.

É triste confessar, mas é preciso, / Você não teve juízo em dizer que não

¹⁰ Devolvi: Composição de Adelino Moreira de Castro (Gondomar, Distrito do Porto, 28 de março de 1918 — Rio de Janeiro, 7 de maio de 2002). Foi um compositor luso-brasileiro. Dentre suas obras destaca-se o grande sucesso “A Volta do Boêmio”, primeiramente gravada por Nélson Gonçalves. A cantora Núbia Lafayete foi lançada em 1959, também gravando diversas canções compostas por Adelino Moreira, como “Devolvi” e “Solidão”. Adelino Moreira de Castro também compôs “Fica Comigo Esta Noite”, em parceria com Nelson Gonçalves.

me quis,
Perdoa, meu amor, não sou fingida, / Não é só casa e comida, que faz a
mulher feliz,
Noites, quantas noites, eu passava, / Por você abandonada, a chorar na
solidão,
E quando eu reclamava, você ria, / Me dizendo que ficava, no escritório,
no serão.

Agora você tenha paciência, / Eu lhe peço, por clemência,
Deixe em paz meu coração. / Repito o que todo mundo diz:
Não é só casa e comida, que faz a mulher feliz. / Noites, quantas noites,
eu passava,
Por você abandonada, a chorar na solidão, / E quando eu reclamava,
você ria,
Me dizendo que ficava, no escritório, no serão.

Agora você tenha paciência, / Eu lhe peço, por clemência,
Deixe em paz meu coração. / Repito o que todo mundo diz:
Não é só casa e comida, que faz a mulher feliz.¹¹

Dolores: (Jogada aos pés do Amado. Quebra-se uma taça de vinho) Veja só querido! Veja! Veja só o que aconteceu com nossas vidas! Cacos! Cacos de vidro! Cacos que nunca mais se juntarão... quebrados... destruídos. Nossas vidas resumidas a cacos... cacos... cacos!!! Veja! (Erguendo a taça quebrada) Essa é a minha vida. Cacos. Tim... Tim... só mais um pouquinho! (risos e choro). (**Música 7: Fracasso**)

Relembro com saudade o nosso amor / O nosso último beijo e último abraço
Porque só me ficou da história triste desse amor / A história dolorosa de um fracasso.
Fracasso por te querer assim como eu quis / Fracasso por não saber fazer-te feliz

¹¹ Casa e Comida: Composição de Rossini Pinto (Ponte de Itabapoana, Mimoso do Sul, 24 de janeiro de 1937 — Rio de Janeiro, 25 de junho de 1985). Foi um cantor, compositor e produtor musical brasileiro. Um dos mais importantes nomes da Jovem Guarda. Ajudou a consagrar vários dos artistas do movimento, entre os quais Roberto Carlos e Erasmo Carlos, com composições próprias e versões em portuguêses do rock britânico e americano.

Fracasso por te amar como a nenhum outro amei / Chorar o que já chorei, fracasso eu sei.

Fracasso por compreender que devo esquecer / Fracasso porque já sei que não esquecerei

Fracasso, fracasso, fracasso, fracasso afinal / Por te querer tanto bem e me fazer tanto mal.

Porque só me ficou da história triste desse amor / A história dolorosa de um fracasso.

Fracasso por te querer assim como eu quis / Fracasso por não saber fazer-te feliz

Fracasso por te amar como a nenhum outro amei / Chorar o que já chorei, fracasso eu sei.

Fracasso por compreender que devo esquecer / Fracasso porque já sei que não esquecerei

Fracasso, fracasso, fracasso, fracasso afinal / Por te querer tanto bem e me fazer tanto mal.¹²

Dolores: (Fitando as fotos de Marilyn Monroe. Dirigindo-o a ela) Santa Marilyn! Santa Marilyn! Santa Marilyn! Rogai por nós, pobres mulheres feias... feias... feias... desprovidas de beleza. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santa, Amém! (Risos).

Dolores: (Sentada num praticável; o mesmo que serviu de altar. Calça um lindo salto alto, tira o óculos. Começa uma pequena transformação. Canta parabéns pra você, imitando Marilyn. Bate palmas. Sorri. Em seguida, caminha pela casa vazia, numa eterna epifania). Sabe, Amado. Ontem à noite fui a uma Cartomante. E o que ela me disse???

Dolores: (Caminhando para um canto do palco. Imitando a Cartomante) “Olá, Menina Bonita!” Sua vida irá mudar...!!!! Cruze a porta, Menina Bonita... cruze a porta...!!!! A sua vida vai mudar a partir do momento em que você cruzar a porta.”

Dolores: (Para Amado) Ela me chamou de Menina Bonita! Foi a primeira pessoa a enxergar a minha real beleza! Menina Bonita! Ela me disse, que eu tinha que cruzar a porta...!!!! A porta! A partir do momento em que eu cruzar a porta, a minha vida vai mudar, ela disse! Por isso, Amado, resolvi

¹² Fracasso: composição de Mário Lago. Foi grande sucesso na voz de Núbia Lafayette.

ir. Não... não adiante me impedir... eu já decidi. Vou cruzar a porta! Vou embora desta casa... desta vida! A cartomante disse que minha vida iria mudar..."cruze a porta, Menina Bonita... a Porta!". (Desorientada). Por isso, segunda feira, eu vou embora. Hoje não, por que hoje é sábado; e sábado é um dia tão festivo!!! Amanhã também não. Amanhã é domingo... e domingo é um dia tão triste! Eu detesto o domingo... domingo é dia de futebol... detesto futebol, você sabe disso!!! Mas, na segunda-feira, eu vou embora. Segunda-feira... segunda-feira... segunda-feira..... eu vou embora! (A girar) Segunda-feira eu vou cruzar a porta...a porta... segunda-feira.....a porta....eu vou embora....segunda-feira...a porta...a porta...a porta...aporta...(cai). (Ouve-se uma batina na porta).

Dolores: Quem está aí??? (Silêncio). É você, Amado? Ah, que bom meu amor!!! Que bom que você chegou! Essa bagunça? Não se preocupe! Daqui a pouco, tudo estará no seu devido lugar! O que estou a fazer??? Nada! Estou aqui... sozinha... a admirar a lua... as estrelas... (pega o vinho) Um brinde a lua...!!!! Tim... tim... só mais um pouquinho! Um brinde a lua... a lua dos poetas, dos amores impossíveis... a lua de Romeu e Julieta... de Tisbo e Pírame... de Tristão e Isolda...!!!! Um brinde à lua de Ismália: "uma lua no céu... uma lua no mar...; Ismália jogou-se da torre em busca da lua do mar... do céu... e Ismália pôs-se a nadar... nadar... nadar... na dor... na dor... na dor...! Uma lua do céu... o mar...na dor... na dor...! Tim... tim...!!!! Só mais um pouquinho!!! Um brinde à Lua que chora as suas lágrimas amargas no rosto de uma mulher que sempre amou!!!! Tim... tim...!!!! (Toma um gole de vinho... e joga o restante no Amado. Em seguida, quebra a taça à grega! Corre pelo palco. Pega a caixa das cartas, coloca a roupa do Amado dentro dela, amarra-o com uma gravata, põe no braço...e cruza a porta... corre... corre... corre. Entrega a caixa à uma moça da plateia. Toma-lhe o namorado...e sai a correr... cruzando a porta...). (**Música 8: Mata-me Depressa**).

Mata-me depressa / Já não tenho mais motivos pra viver / Chega de promessa

Pois o teu desejo é me ver sofrer / Quanto pranto derramei / Por este amor mas sei que foi em vão / Mata-me depressa / Pois já mataste a minha ilusão

Mata-me depressa / Arranca do meu peito um pobre coração
Que por te amar demais / Só conheceu a dor da ingratidão

Que destino ingrato o meu / Amar alguém que nunca me amou
Mata-me depressa / Meu sonho de amor já se acabou

Mata-me depressa / Não fales a ninguém que um dia eu te amei
Guarda um segredo meu / Não digas que a ti eu me entreguei
Tento caminhar / Por essa estrada tão vazia e sem cor
Mata-me depressa / Pra não te ver nos braços de outro amor.¹³

(Black-out. A plateia ouve a música até o fim. Depois, paira um silêncio na escuridão)

(Agradecimento especial à Francinice Campos pela orientação de cena e direção).

¹³ Mata-me Depressa: Composição de Rossini Pinto. Foi também um grande sucesso na voz de Núbia Lafayette.